

**Universidade Estadual de Campinas**

**Faculdade de Educação**



1290005492



FE

UNICAMP

TCC/UNICAMP Sa59j

**Mariane Gabriela Santos**

**O JOGO TEATRAL NAS RELAÇÕES  
SOCIAIS DA CRIANÇA.**

**PREZADO LEITOR**

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado pois se houver qualquer dano (rabisco, recorte, etc.) ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

**A DIREÇÃO**

**Campinas**

**2010**

**UNICAMP - FE - BIBLIOTECA**

201132662

**Faculdade de Educação**

**Mariane Gabriela Santos**

**O JOGO TEATRAL NAS RELAÇÕES  
SOCIAIS DA CRIANÇA.**

Monografia apresentada à  
Faculdade de Educação da  
UNICAMP, para a  
obtenção do título de  
Graduada em Pedagogia,  
sob orientação do Prof. Dr.  
Rogério Adolfo de Moura.

Campinas

2010

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

|              |             |
|--------------|-------------|
| UNIDADE:     | FE          |
| Nº CHAMADA:  | TCC/Unicamp |
|              | Sa 59 j     |
| V:           | EX:         |
| Tombo:       | 5492        |
| PROC.:       | 130111      |
| C:           | D: X        |
| PREÇO:       | 11,00       |
| DATA:        | 14/04/11    |
| CÓD. TÍTULO: | 735200      |

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**  
Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

Sa59j Santos, Mariane Gabriela.  
O jogo teatral nas relações sociais da criança / Mariane Gabriela Santos. –  
Campinas, SP: [s.n.], 2010.

Orientadora: Rogério Adolfo de Moura.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Jogos. 2. Teatro. 3. Socialização. 4. Cultura. 5. Escolas. I. Moura,  
Rogério Adolfo de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
Educação. III. Título.

10-340-BFE

Dedico esse trabalho a memória de meu avô, Pedro  
Castilho, pelo exemplo de Educador, pai e avô.

# ***AGRADECIMENTOS***

Agradeço esse trabalho ao meu orientador Rogério Moura por todo aprendizado adquirido.

Aos meus pais, Ivanir e Cláudia, pelo tempo e carinho dedicados nessa fase difícil.

Aos meus grandes irmãos e cúmplices, Livia e Vinícius, por mais esse apoio.

Ao meu companheiro, Davi, pela paciência e todo amor.

Aos meus avós, tios, tias e primos por todos os conselhos e respeito ao meu trabalho.

Às famílias Almeida e Siders, a esses eternos amigos, por suas marcas em minha vida.

Às meninas do curso vespertino de pedagogia UNICAMP/2007, por todos os momentos vividos.

*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha? Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os exercitar. Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim. Já tenho entendido que não há coisa melhor para eles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida; E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus”. (Eclesiastes 3 1:13)*

# RESUMO

SANTOS, Mariane Gabriela. O jogo teatral nas relações sociais no Ensino Fundamental I 2008. n.ºf Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2008.

O trabalho tem como enfoque apresentar a importância dos jogos teatrais spoliniano no crescente aprendizado da criança, principalmente em suas relações com o outro, repleta de conflito. Buscar as contribuições que o jogo teatral pode apresentar na construção das relações sociais, na criança entre 8 e 10 anos, a partir da concretização de uma pesquisa em um colégio particular, no qual seus alunos, matriculados do Ensino Fundamental I, possuem o teatro como prática obrigatória em seu currículo. A pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica; da observação participante, com um diário de campo; uma entrevista informal com a professora de teatro; e a análise dos dados através de escritos já existentes sobre a prática dos jogos. A partir desses estudos, pode-se encontrar no jogo spoliniano, uma nova linguagem, a linguagem de ações e representações, que tem como combustível a imaginação e criatividade. Realizado em um determinado tempo e espaço, o teatro é estudado como um universo peculiar de interação social e de manifestação da cultura que pode cumprir diferentes objetivos.

Termos de Indexação: Jogo teatral, Socialização, Cultura, Escola.

# ABSTRACT

The present work focuses on the importance of theater games spoliniano in the growing child's learning, especially in its relations with others, full of conflict. Search contributions that can present the theatrical play in building social relationships in children between 8 and 10 years from the completion of a survey in a private school in which students enrolled in elementary school, have the theater as mandatory practice in their curriculum. The survey was conducted from a literature search, participant observation, with a diary, an informal interview with the drama teacher and the analysis of the data through written already about the practice games. From these studies, one can find in the game spoliniano, a new language, the language of actions and representations, that is to fuel the imagination and creativity. Held in a given time and space, the theater is studied as a peculiar universe of social interaction and expression of culture that can meet different goals.

Index Terms: Game theatrical, Socialization, Culture, School.

# Sumário

|                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                        | <b>8</b>  |
| 1.1 Objetivo.....                                                                | 14        |
| 1.2 Problemática e justificativa.....                                            | 14        |
| <b>2. O JOGO TEATRAL – Fundamentos teóricos.....</b>                             | <b>16</b> |
| 2.1 O que é o jogo teatral – Viola Spolin.....                                   | 20        |
| 2.2 O jogo teatral.....                                                          | 23        |
| 2.3 Vygotsky no jogo teatral.....                                                | 30        |
| <b>3. O jogo teatral Spoliniano em uma escola particular de Valinhos/SP.....</b> | <b>38</b> |
| 3.1 Abordagens da Pesquisa.....                                                  | 42        |
| 3.2 Procedimentos para coleta de dados.....                                      | 45        |
| 3.3 Pesquisas de campo.....                                                      | 46        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                              | <b>50</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>                                         | <b>53</b> |
| <b>6. ANEXOS.....</b>                                                            | <b>55</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Roque de Barros Laraia (2006), o ser humano vê o mundo por meio de sua cultura, ou seja, ele se enxerga no universo e se encontra representado nela. A cultura expressa os grandes valores que um homem tem a passar de geração a geração, e é por meio dela que o grupo se torna presente e vivo na sociedade. O autor também expõe uma grande característica da cultura em relação à vida do homem: apesar deste ser um animal, a cultura afasta-o definitivamente desse aspecto:

*“O homem ao adquiri-la perdeu a propriedade animal. Tudo que o homem faz, aprendeu com os seus semelhantes e não decorre de imposições originadas fora da cultura”. (LARAIA, p. 42)*

Segundo o autor, a primeira definição de cultura que fora formulada do ponto de vista antropológico pertence a Edward Tylor, presente em seu livro *Primitive Culture* (1871). Para Laraia (2006), Tylor procurou demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, “permitindo um estudo objetivo e uma análise, capazes de proporcionar formação de leis sobre o processo cultural e a evolução”.

É este processo de aprendizagem ou socialização que determina o comportamento humano e a sua capacidade artística ou profissional, já que a cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Neste sentido, o teatro se encontra muito próximo à cultura, já que possibilita a expressão e de certa maneira, dá vida a esta cultura, quando, por exemplo, representa-se uma peça recheada de significados e peculiaridades, com personagens inspirados em determinado grupo social.

Para Laraia (2006), os diferentes comportamentos sociais, as posturas corporais, o modo de se ver o mundo, a forma de se pensar a moral e os valores, tudo isso, representa um

número de pessoas, que se posicionam no mundo pelo seu modo de vestir, agir, caminhar, comer e tantos outros valores que os fazem únicos no universo.

É toda esta cultura que molda o ser humano, por toda sua vida. Nela que se faz presente cada atitude e olhar, que se passa de geração a geração, e é neste caminho de construção de sujeitos que a cultura encontra-se com a arte teatral, pois, o teatro, antes de se construir como uma disciplina e arte que possui suas regras, sua linguagem e princípios, é primeiramente uma forma de expressão utilizada pela humanidade, deixando, como outras formas de cultura, marcas e registros.

Para Vygotsky (1989), em seu livro Formação social da mente, é “pela interação social que a criança tem acesso aos modos de pensar e agir presentes em seu meio, que se dá, em grande parte pela influência que a cultura presente possibilita ao indivíduo social”. É a cultura que compartilha as diversas formas de raciocínio, as diferentes linguagens, tradições, costumes e emoções, um leque de signos que servem como instrumentos intelectuais, que exigem do homem e lhe propõem uma diferenciação em relação aos outros animais:

*“As artes, entendidas como formas humanas de expressão semiótica, ou seja, como processos de representação simbólica para comunicação do pensamento e dos sentimentos do ser humano, fizeram com que seu valor e importância na formação do educando fossem concebidos em novas bases. Sabe-se, hoje, que a principal característica que distingue o ser humano das outras espécies animais é o uso social de signos para comunicação, controle, organização e transformação de seu comportamento. Esse uso dos símbolos como instrumentos psíquicos afeta de forma irreversível o funcionamento mental humano, bem como a estrutura das relações entre pessoas intra e interculturalmente”. (Vygotsky, 1998).*

A criança, enquanto cresce, está em contato e em trocas com o mundo, com pessoas e objetos, portanto, recebe uma gama de estímulos que possibilitam seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Nesse sentido, acredito que a arte do teatro tenha, entre outros papéis, o de incitar o ser humano a desenvolver suas mais variadas formas de

expressão, principalmente nas ações mais cotidianas, como mostrar-se desinibido perante pessoas desconhecidas, falar em público e ser claro em suas explicações.

Estudei a arte do teatro durante cinco anos, tanto no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, quanto com grupos independentes. A partir deste tempo e vivência, pude agora, juntamente com os meus conhecimentos como aluna de pedagogia, pensar na relevância do teatro como disciplina obrigatória. Para tanto, apresenta-se uma breve contextualização dos motivos pelos quais me fizeram adentrar neste tema, na relevância deste assunto.

Em 2001 comecei minhas primeiras aulas de teatro, que aconteceram na mesma escola na qual apliquei minha pesquisa de campo para a realização deste trabalho de conclusão de curso. No colégio, não pude entender, a princípio, como esta arte poderia me marcar. No entanto, agora vejo com clareza o quanto lutei contra minha vergonha e minha falta de expressão.

Aquele primeiro contato aparecia apenas como um começo de tudo que eu ainda viria a trabalhar em meu desenvolvimento, já que foi apenas em 2006 que pude ter uma experiência que me marcou muito em relação às práticas teatrais, podendo entender melhor o quanto elas influem no âmbito social.

Em setembro de 2006, participei de uma atividade que tinha como proposta uma oficina de arte circense, dada por dois ex-integrantes e fundadores do grupo Os Parlapatões. Para o evento, foram convidados os alunos de teatro da Casa da Cultura Vicente Musselli, na cidade de Valinhos/SP. E fomos apresentados ao mundo circense.

Na ocasião, os professores da oficina propuseram uma atividade que inicialmente estabelecia harmonia, respeito e união entre os integrantes de todos os pequenos grupos. No início das atividades foi introduzido um jogo: dispomo-nos em um círculo, e nele, tínhamos que passar uma bolinha vermelha aleatoriamente, nos comunicando apenas com o olhar.

Posteriormente foi introduzido na roda um círculo, que passávamos sempre para a pessoa que se encontrava do nosso lado direito.

Enquanto a bolinha vermelha e o círculo exerciam sua função na roda, era colocada outra bolinha azul, a qual deveria passar ao outro aleatoriamente, quicando-a. Tínhamos que manter a harmonia de todo aquele sistema, e para tanto, precisávamos confiar no olhar e na atitude de cada um. No início, o exercício desfazia-se, não havendo a menor sincronia entre os jogadores mas, com o tempo, as relações foram se estabelecendo e se firmando. Tais atividades apresentaram-se fundamentais para a continuidade de todo trabalho, pois foi a partir desta integração que pudemos confiar uns nos outros no momento em que, por exemplo, cada um de nós dependia do outro para entrar em cena, para praticarmos o que acabávamos de aprender.

Encontrei neste processo, atividades que facilmente poderiam facilitar as relações humanas, desenvolvendo interações que poderiam ter como objetivo um crescimento do ser humano, tanto na arte da encenação, quanto nos processos lúdicos e fantásticos da brincadeira.

Esta experiência tornou-se para mim uma surpreendente vivência ao perceber o quanto podíamos ampliar nossas relações sociais em apenas uma tarde, mas, além disso, foi a partir dela que identifiquei o questionamento que hoje venho apresentar nesta pesquisa: De que maneira o jogo teatral pode influenciar nas relações sociais da criança? Naquela tarde, por meio apenas daquela dinâmica, havia-se desenvolvido harmonia, respeito e confiança entre todos os integrantes do grupo da oficina.

Acredito que seja legítimo utilizar-se das mais diferentes formas de linguagens para fortalecer a aprendizagem do ser humano. Portanto, penso ser de grande importância, também, buscar quais as contribuições e os subsídios que o teatro oferece e quais

possibilidades lúdicas o indivíduo pode ter à sua disposição. Ele é antes de tudo um ser social, independente de sua idade, crença, personalidade ou condição social.

Para tanto, esta pesquisa buscou perceber se estas práticas auxiliam a criança no início do processo de desenvolvimento de habilidades de comunicações durante suas atividades. Nesse sentido, venho apresentar um trabalho que tem como enfoque as minhas próprias vivências, relacionando-as com as vivências de um grupo de alunos que observei em meu estudo de campo, os quais possuem o ensino do teatro como matéria obrigatória em uma escola particular do município de Valinhos, trabalhado do segundo até o quinto ano. Estas crianças de sete a onze anos de idade se apropriaram, a partir do incentivo da professora, do jogo teatral spoliniano para na realização de seu planejamento curricular.

Como Referencial teórico, pontuei-me nos vários trabalhos relacionados a Teatro-Educação dos escritos de Ingrid Koudela (2001) e Ricardo Japiassu (2001), os quais tomam por base a perspectiva dos jogos teatrais proposto por Viola Spolin. Esta autora e diretora de teatro, considerada por muitos, uma das principais figuras ligadas a improvisação e ao sistema dos jogos teatrais, é tida, como um ícone em meio a diferentes grupos que praticam o ensino do teatro.

Viola Spolin<sup>1</sup> nasceu em Chicago em 7 de novembro 1906 e, em 22 novembro 1994, aos 86 anos, morreu deixando muitos seguidores e pesquisadores inspirados em sua maneira de ver e aplicar a arte teatral. A diretora e escritora iniciou-se profissionalmente como assistente social, trabalhando junto aos imigrantes de Chicago na Neva Boyd's Group Work School (Escola de Formação de Trabalho de Grupo de Neva Boyd), entre 1924-1927. Neste trabalho, Spolin desenvolveu o teatro como forma de auxílio/ajuda aos imigrantes dos Estados Unidos e tinha como proposta de trabalho proporcionar socialização

---

<sup>1</sup> Nota: Dados retirados do site da Wikipédia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Viola\\_Spolin](http://pt.wikipedia.org/wiki/Viola_Spolin).

para as pessoas que viviam uma situação de discriminação pela condição de imigrantes, nos EUA.

Trabalhando com o Teatro Comunitário, em Chicago, e tentando estimular as crianças com quem trabalhava, em meio a heterogeneidade de cultura dos imigrantes, Viola propunha um trabalho inovador realizado nas áreas de liderança, recreação e trabalho social, a partir da estrutura tradicional dos jogos. Neste sentido, Spolin proporcionou a maior inovação técnica em relação à Improvisação e criou o que hoje pode ser considerado por muitos, os exercícios e jogos fundamentais da Improvisação.

Ao trabalhar como supervisora dramática (drama supervisor) para a seção de Chicago do Works Progress Administration's Recreational Project (WPA), entre 1939-1941, Spolin sentia necessidade de desenvolver um sistema que facilitasse o treinamento teatral, que pudesse cruzar as barreiras étnicas e culturais dentro do WPA. A partir do relato de Spolin, percebe-se que os ensinamentos de Boyd promoveram um treinamento extraordinário no uso de jogos, contação de histórias e danças folclóricas que puderam servir como ferramentas que estimulam a expressão criativa em crianças e adultos através da auto descoberta e da experiência pessoal. Construindo os jogos teatrais a partir da experiência de Neva Boyd, Spolin respondeu pelo desenvolvimento de novos tipos de jogos que focam na criatividade individual, adaptando o conceito de jogo como chave para abrir a capacidade de auto-expressão criativa. Estas técnicas foram mais tarde formalizadas sob o nome de Jogos Teatrais ou Theater Games.

## **1.1 OBJETIVO**

Tem-se como objetivo buscar as contribuições que o jogo teatral pode apresentar na construção das relações sociais, da criança entre 8 e 10 anos, considerando que estão em constante processo de amadurecimento e construção de uma autonomia, que seja mínima, de seus cuidadores. Para tanto, esta pesquisa tem como foco observar estas práticas durante as atividades das crianças, observando em que medida estas se apresentam como instrumentos na formação do indivíduo.

## **1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA**

Trata-se de uma proposta cujo foco está nas relações interpessoais que as crianças constroem no espaço escolar, que a meu ver, podem ser incentivadas através das práticas teatrais. A escolha deste tema se deu principalmente, pela curiosidade em entender até que ponto as várias formas de arte, no caso a prática teatral, podem influenciar na construção social do ser humano /criança.

A partir do jogo teatral, pretende-se estudar, primeiramente, como o teatro pode contribuir para que as crianças de 8 à 10 anos possam construir e distinguir suas características e peculiaridades dentro do contexto social de seus cotidianos. Ou seja, como a partir do jogo teatral elas mudam o comportamento na relação com seus colegas em sala de aula, seus hábitos e sua rotina. Cabe destacar também a importância da colaboração quando as crianças brincam, ou ainda quando ajudam na resolução de algumas tarefas, quando montam grupos de trabalhos e se organizam para que cada um tenha uma função.

Como pesquisadora participante, levanto, também, algumas questões secundárias, me questiono sobre o seguinte em relação às aulas: Qual o lugar em que as crianças se encontram dentro deste grupo? Qual papel elas exercem? De que maneira estas relações

sociais se organizam? Em relação a estas perguntas, algumas hipóteses podem ser levantadas, algumas destas podem ser comprovadas, outras, impossibilitadas de acontecer dentro deste breve contexto de criação artística.

A aplicação desta pesquisa contribuiria inicialmente, para um aprendizado em relação à construção de conhecimento entre as crianças, não apenas para que comprove, ou não, em que medida atividades como sessões de jogos teatrais ajudam nas relações sociais da criança. Têm-se como proposta mostrar, por meio do registro do cotidiano dessas aulas de teatro obrigatórias, a diversidade de situações que estimulam a prática social da criança e que, desta maneira, fazem-na um ser humano mais completo. Assim, de certa forma poder-se-ia apontar novos caminhos de aprendizagem ou novas abordagens no âmbito da arte-educação e da pedagogia do teatro, para que estes possam incorporar estas práticas em suas atividades.

A pesquisa, cujo resultado gerou este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) justifica-se como um conjunto de procedimentos de pesquisa qualitativa cujo fim é destacar e apoiar a prática do teatro no currículo escolar, já que esta arte contribuiria para a construção na capacidade de expressão dos alunos e facilitaria as relações que a criança mantém com o mundo. Outra questão que é fundamental e já foi enfatizada anteriormente, é que o teatro contribuiria para as construções relacionais estabelecidas nos grupos sociais, que no caso da pesquisa, corresponde ao ambiente escolar.

## 2. O JOGO TEATRAL – Fundamentos teóricos.

Dentre as diversas abordagens do ensino de teatro para crianças e adolescentes disponíveis na literatura, duas apresentam destaque no Brasil, as quais foram aqui introduzidas a partir da iniciativa pioneira da Profa. Dra. Ingrid Koudela (1984), secundada por pesquisadores e professores inspirados em suas propostas: o jogo teatral spoliniano e a peça didática brechtiana.

Segundo Ingrid Koudela (1984), “os jogos teatrais foram originalmente desenvolvidos por Viola Spolin, com o objetivo de ensinar a linguagem artística do teatro a crianças e jovens, pois acreditava, que “por meio de jogos o autor/ator no processo de conhecimento é o aluno, que constrói os significantes através dos gestos e atitudes experimentados no jogo teatral”. (Koudela, 1999).

Inúmeras concepções metodológicas passaram então a constituir o universo do teatro-educação, ora orientados pelos fundamentos da psicologia, da filosofia da educação, da história e mais recentemente das próprias teorias e estéticas teatrais. Segundo a professora Ingrid Koudela (1984), Elliot Eisner distingue duas abordagens pedagógicas para o ensino do teatro: a contextualista – ou instrumental, e a essencialista – ou estética. Koudela afirma que a abordagem mais difundida pela história da arte educação no Brasil foi a contextualista, que utiliza o teatro como meio para o aprendizado de conteúdos extra teatrais. A abordagem estética, ao contrário, busca no domínio do fenômeno cênico o valor da formação cultural do aluno. As concepções que nos interessam nesse estudo são basicamente aquelas que derivam da abordagem essencialista, ou estética, do teatro na educação, cujo objetivo, segundo Japiassú 2001

*“(...) não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência, e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores.” (JAPIASSU, 2001).*

Partindo dos princípios da abordagem estética, os procedimentos metodológicos que partem da busca de processos corporais de representação figuram como importantes meios de apropriação da linguagem teatral.

Presenciei um jogo interessante anotado em meu diário de campo, proposto em 12/08/2010, aos alunos do quarto ano da escola de Valinhos e que retrata muito bem a importância do teatro a partir de sua abordagem estética, que antes mesmo de fornecer ao aluno um domínio cênico, se preocupa com a formação cultural do aluno, incentiva a expressão e comunicação da criança e sua própria criatividade. A seguir, apresenta-se o jogo:

PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS: Personagens e ação histórica, divisão de equipes e leitura, ensaio em mímica, ensaio em blablação, ensaio e apresentação com voz.

JOGO: “Exercício de Improvisação”

OBJETIVO: Despertar habilidade de se expressar.

FOCO: Montar uma cena com todos os detalhes propostos pela história.

AVALIAR: Habilidade de expressar-se vocalmente, o trabalho em equipe e participação.

DESCRIÇÃO: Estas atividades propostas foram dadas em dois encontros de duas horas e meia cada. A aula começa em uma roda de conversa a qual a professora de teatro explica aos alunos as atividades que irão participar no dia. Os alunos recebem a informação de que irão aprender no dia um pouco mais sobre alguns personagens históricos e que para tanto participarão do “jogo de improvisação”. Os jogadores serão divididos em grupos os quais receberão

histórias diferentes: a história “Os homens das cavernas” e “A tribo de índios”. Os grupos se reúnem para lerem a história e escolherem seus personagens.

### “OS HOMENS DAS CAVERNAS”

Alguns homens e mulheres vão caçar; outros ficam na caverna dormindo. Os homens encontram um grande felino, eles atacam e matam o animal. Ele é muito pesado, mas com a ajuda de todos do grupo, eles conseguiram trazer o animal até a caverna. Chegando lá eles encontram os outros que estavam dormindo. Todos festejam por causa da comida que caçaram, com uma dança ritual. Os que estavam na caverna tiram a pele do animal e o cozinham, enquanto os outros vão desenhar nas paredes. Depois de um tempo, todos são chamados para comer. Comem com as mãos e porcamente. Um dos homens sai sorrateiramente, pega a pele que foi tirada do animal, coloca por cima de seu corpo e dá um tremendo susto nos outros, depois ele tira a pele e todos saem correndo atrás dele.

### "A TRIBO DE ÍNDIOS"

Todos os índios estavam felizes fazendo suas tarefas habituais, Pescando, caçando, colhendo frutas e fazendo cestos e colares para se enfeitar. De repente, um dos índios começa a passar mal e desmaia. Todos os outros ficam desesperados, o cacique manda uma índia procurar o curandeiro da região, que é um velho e sabe curar muitas coisas. Depois de muito andar, a índia encontra o curandeiro e conta-lhe o que está acontecendo na tribo. Rapidamente o curandeiro vai com a índia até a aldeia onde está o índio doente. Chegando lá o curandeiro olha o doente e começa a fazer uma pequena dança em volta do índio. Depois de algum tempo o índio doente se levanta e explica que foi culpado pelo curandeiro. Todos ficam felizes e dançam para comemorar.

Na ocasião, foram organizados quatro grupos, dois que fizeram a representação de "Os homens da caverna" e mais dois com a "A tribo de índio". Os grupos passam por três fases: a mímica e sua apresentação; a blablação (falas que não possuem um entendimento das palavras, mas estão cheias de significado, como por exemplo, ao invés da fala ser "pegue um copo de água, por favor??" a fala acontece da seguinte maneira "chulevisqui androvistu, antide rum??") e sua apresentação; por fim, tem-se a apresentação com voz.

Nesta ocasião fora observada a atuação do aluno Fernando de forma surpreendente. Desde abril, quando comecei minhas visitas ao grupo, este

garoto não demonstrava muita vontade de participar das aulas, sempre dava risada dos amigos e poucas vezes se dedicava aos jogos. A professora, por mais de uma vez havia comentado que ele teria um ótimo potencial nas representações, mas ela não conseguia alcançá-lo de modo a fazê-lo participar integralmente das atividades. No entanto, aquele dia havia sido bem diferente.

Fernando estava participando do grupo: “Os Homens das cavernas” e representava a turma com a parte que dizia “Um dos homens sai sorrateiramente, pega a pele que foi tirada do animal, coloca por cima de seu corpo e dá um tremendo susto nos outros, depois ele tira a pele e todos saem correndo atrás dele”. Nesta cena, tanto na mímica como na blablação e em voz alta, o aluno havia se entregado profundamente à atividade de assustar os amigos. Ele fez algo que gostava e se engajou nisso. No entanto, o mais interessante desta vivência fora a participação de Fernando nas outras aulas, pois ao invés de voltar às atitudes anteriores porque não gostava de teatro, passou a estar ativo em todas as aulas. Por exemplo, se fosse dada a ele a incumbência de interpretar o Chico Bento (que fora mais um jogo proposto pela professora Camila), ele o fazia com grande empenho e excelência.

### ***2.1 O que é o jogo teatral – Viola Spolin.***

Para se pensar na organização do teatro como conteúdo curricular, primeiramente faz-se necessário dispor sobre os estudos e reflexões das teorias da educação formuladas através da história social, política e econômica das sociedades ocidentais (JAPIASSÚ, p. 20). A partir da propagação do pensamento ideológico de Rousseau no século XIX segue-se o movimento

da Escola Ativa, que foi intransigentemente apropriado por muitos educadores e psicólogos, como Wallon, Vygotsky, Piaget, Montessori e Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, como representantes no Brasil. Pode-se dizer, portanto, que apenas com o movimento da Escola Nova que o papel do teatro na educação escolar, particularmente na Educação Infantil, adquire status epistemológicos e importância psicopedagógica.

A inclusão do teatro como componente curricular da educação formal consolidou-se, portanto, no processo da escolarização em massa, momento histórico que assinala a democratização do ensino laico ao longo do século XX e neste sentido pode-se expor três possíveis explicações:

I) Primeiramente pelo fato da arte educação ter ido ao encontro das exigências impostas à instrução formal pela industrialização crescente da economia internacional, pois, “as máquinas complicadas que a indústria criava não podiam ser eficazes dirigidas pelo saber miserável de um servo ou de um escravo(...)”.(PONCE, 1995 apud Japiassú ) A discussão a cerca da importância da criatividade, que surge na sociedade exatamente pelo crescente desenvolvimento tecnológico de equipamentos e do aperfeiçoamento do design dos produtos industrializados.

II) Considerou-se importante o aspecto da inteligência humana, a qual visa potencializar a capacidade de resolução de problemas, estimulando a criatividade no pensamento educacional. Procurou-se, portanto, um “novo” modelo de ensino para atender aos ideais democráticos de “liberdade de expressão” e “livre iniciativa”.

*“As discussões acerca de uma pedagogia teatral voltada para a apreensão de conteúdos efetivamente teatrais são relativamente recentes no Brasil. Foi somente a partir do movimento da Escola Nova que o ensino de teatro ganhou importância psicopedagógica na formação do sujeito, justificada sua presença no currículo escolar como recurso de estímulo à criatividade do educando” (JAPIASSU, 2001, p. 21).*

Inúmeras concepções metodológicas passaram então a constituir o universo do teatro educação, ora orientados pelos fundamentos da psicologia, da filosofia da educação, da história e mais recentemente das próprias teorias e estéticas teatrais. Ultimamente, o conceito de jogo teatral vem tendo uma larga aplicação na educação e no trabalho com crianças e adolescentes. Paralelamente à prática do jogo teatral em escolas e centros culturais, o método de Viola Spolin vem sendo adotado em escolas de teatro, contribuindo para a formação de atores e professores nas universidades.

Um avanço importante para o desenvolvimento das expressões artísticas na escola foi a atual legislação educacional brasileira – LDB 9394/96 – e o PCN de arte. O ensino de artes torna-se obrigatório na Educação Básica:

*§ 2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (Brasil, 1996, p.10).*

O PCN de arte incorpora os eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar associado à expressividade e à construção do conhecimento. Propõe quatro expressões artísticas (artes visuais, teatro, dança e música) para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental. Portanto, Considera-se que as expressões artísticas são conhecimentos e não apenas atividades mecânicas ou de recreação como eram trabalhadas na escola. Arte é um saber como as outras disciplinas. Barbosa (1991, p.6) defende que:

*[...] “precisamos continuar a luta política e conceitual para conseguir que arte seja não apenas exigida mas também definida como uma matéria, uma disciplina igual as outras no currículo. Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui, portanto, num campo de estudos específico e não apenas em mera atividade”.*

Nessa perspectiva, com uma mudança de percepção do sentido da arte, o aluno poderá pesquisar conhecer, ver, sentir e escolher formas artísticas que lhe agrade e construir conhecimentos significativos com uma visão crítica e reflexiva. Busca-se uma proposta de artes que possibilite ao educando tornar-se um sujeito mais autônomo e, conseqüentemente, mudar certas idéias já existentes na área, como a crença de que arte é para um determinado grupo social ou mitos difundidos como o de que apenas aqueles que possuem talento podem ser artistas e terem acesso a conhecimentos de artes. Spolin (2001, p.3) adverte que “‘*Talento*’ ou ‘*falta de talento*’ tem muito pouco a ver com isso”.

Assim, o teatro pode ser percebido como uma disciplina, já que é um conhecimento como qualquer outro saber existente na escola. Segundo Koudela (2001), a área carece de caracterização de conteúdos específicos substituídos na maioria das vezes por objetivos educacionais amplos, que poderiam ser atingidos por qualquer outro campo de estudo. Não sendo uma disciplina obrigatória pela legislação educacional brasileira, o teatro, então, poderá ser uma disciplina optativa nos currículos escolares.

## ***2.2 O Jogo Teatral***

O jogo teatral antes de qualquer coisa é uma atitude aceita pelo grupo, que se realiza de forma natural para se desenvolver as técnicas e habilidades pessoais necessárias para a atividade do jogo, através do próprio ato de jogar. Estas habilidades são amadurecidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, em que a criança se encontra limitada apenas por regras e acordos grupais. Nas oficinas de jogos teatrais spolinianos, pela necessidade de envolvimento do grupo, os atores/jogadores constroem uma liberdade pessoal dentro das regras estabelecidas a qual se internaliza para o desenvolvimento de habilidades e espontaneidade.

De acordo com a pesquisadora norte-americana Viola Spolin (2004), o teatro deve ser trabalhado a partir de um sistema de jogos que permita aos alunos a corporificação, por meio de ações físicas, da representação. Jogar em teatro implica colocar o aluno numa situação lúdica em que ele precise solucionar um problema cênico, em ambientes e situações expostos a regras as quais ele deve seguir e objetivos que devem alcançar.

Nos jogos teatrais, postulados por Viola Spolin (2004), existe uma relação entre quem, joga e quem assiste, ou seja, o espectador passa a ser solicitado e também é tratado como jogador o qual interage ora jogando, ora assistindo. Introduz-se o conflito como elemento de jogo e o objetivo dos jogadores é solucionar o problema proposto e o aprendizado ocorre na medida em que os jogadores agem.

O conflito, a resolução deste, está fortemente presente no currículo das aulas de teatro das crianças do quinto ano, da escola de Valinhos. Para melhor contextualizar esta proposta venho a seguir apresentar uma das aulas das crianças, do dia 05/08/2010 que se apresentou de forma reveladora, no sentido de propiciar aos iniciantes da prática teatral um trabalho em grupo, o qual dependia de cada colega de sala, que exigia das crianças a observação de cada detalhe, cada passo dado, além de um grande esforço para se seguir todas as regras. Foi uma atividade difícil de ser aplicada, mas que ao final, viu-se um grande resultado. A seguir encontra-se o jogo citado, retirado de meu diário de campo:

#### PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS:

Aula Tema: Cena “Um problema em um passeio de férias”; Jogo Twister Humano; Cena: Criação coletiva através dos provérbios; ensaio e apresentação.

JOGO: “Twister Humano”

OBJETIVO: Trabalhar com o grupo a habilidade de resolverem conflitos em conjunto

FOCO: Manter-se equilibrado a partir dos comandos dados pela diretora/professora.

AVALIAR: Conhecimento individual de seus sentidos, habilidade e percepção de sentidos, senso de estética.

A professora pede para que alunos se amontoem no centro da sala e explica que participarão do jogo Twister Humano. O jogo será basicamente organizado por comandos, ou seja, durante a partida a professora explicará algumas ações a serem realizadas com os outros jogadores. Exemplo: “Agora todos colocarão o nariz na orelha direita do amigo”. Todos os comandos, por sua vez, terão de obedecer a um conjunto de regras:

1. Não pode repetir o amigo, ou seja, se eu coloquei minha mão direita na barriga do Gustavo no primeiro comando, eu não posso colocar o pé no dedo dele no segundo comando. Preciso encontrar outro amigo.
2. Não pode encostar o bumbum no chão e muito menos cair. Se isto acontecer o participante sai do jogo.
3. Não se pode usar o mesmo amigo em um mesmo comando, portanto, se o João colocar a mão direita na orelha da Ana, a Jéssica não pode colocar a mão direita na barriga da Ana. Precisa encontrar outro amigo
4. O jogo só continua depois que todos encontrarem a pessoa para exercitarem o comando.

Explicadas as regras, o jogo começa. As crianças se amontoam e começam a seguir as instruções da professora:

- Mão direita no joelho esquerdo.

A classe toda se enrosca, todos procurando o amigo que está livre, qual joelho ainda não foi alcançado. Todos conversavam e se ajudavam até que a primeira instrução era cumprida, através de muitos lembretes da professora em relação às regras. Segue então o segundo comando:

- Pé esquerdo no direito

As coisas começam a se complicar. Se na primeira instrução demoram 3 minutos para se organizarem, neste demoraram 5 minutos, pois perceber o amigo, cumprir as regras, se equilibrar, tudo já começa a ficar mais confuso, pois os jogadores acabavam se puxando para chegarem ao alvo desejado e a cooperação entre eles começava a ficar falha, pois ninguém quer sair do jogo, ninguém quer cair no chão. Sem ainda nenhum tombo, segue a terceira instrução:

- Agora mão esquerda na orelha esquerda.

Com este comando, no entanto, metade do grupo despencou! Os tombos foram acontecendo bem devagar, pois os alunos tentavam seguir as regras, mas a comunicação era falha na resolução deste conflito. As mãos de cada aluno se entrelaçavam antes mesmo de pensarem, como grupo, em que lugar seria melhor para se colocar mãos e pés. A professora acabou a atividade e faz uma roda para conversarem sobre o jogo. Pergunta ao grupo:

- O que acharam deste jogo?

- Ah! Muito difícil, a gente tem que se preocupar com muita coisa, as vezes nem lembrava de todas as regras, sempre alguém tinha que ficar me lembrando que...ah...qualquer coisa que eu fazia que estava fora da regra - responde Júlia.

- E você acha que deu certo, então Júlia? – pergunta Camila.

-Certo, certo não deu, eu acho. Porque quase todo mundo caiu, não foi. Mas durante um tempo deu sim – responde Júlia

- Ah professora, mas eu acho que deu certo, uma hora todo mundo tinha que cair, né? – disse Pedro.

- Este jogo era muito difícil mesmo de fazer – respondeu a professora. Eu achava que vocês não iriam conseguir sair do primeiro comando e fiquei muito contente com o que vocês conseguiram fazer. Mas infelizmente vocês não conseguiram chegar até o final do jogo, já que deixaram alguns amigos caírem e outros ficaram em pé. Vocês em muitos momentos não pensaram como um grupo. Quando a Vitória estava procurando uma orelha, o Lucas não disse que estava com a orelha livre e isso deixou a Vitória preocupada, não encontrou a orelha, se desequilibrou, caiu e levou um grande grupo de amigos para o chão, que também não a ajudaram. E todos foram para o chão, bummmm!

A turma riu e concordou com a professora. Desmontaram a roda e todos saíram do palco em direção à sala de aula.

Um importante personagem do jogo apresentado acima foi a professora, que era a instrutora do jogo. Koudela (2001) nos aponta que para fazer o uso dos jogos teatrais de Spolin, requer-se a presença do instrutor, normalmente o professor que esclarece as regras e

age nesse caso como um “juiz”, no sentido desportivo do termo. O instrutor é quem geralmente propõe a atividade, o que não ocorre em outras modalidades de jogo, como no simbólico e no dramático no qual quem cria tudo é a própria criança. O que há em comum entre esses três tipos de jogos é que jogar implica em utilizar o corpo de maneira lúdica e mobiliza diferentes níveis de aprendizagem e expressividade do sujeito. No jogo teatral torna-se imprescindível, também, ao juiz determinar Onde (Lugar e/ou Ambiente), Quem (personagem e/ou relação) e O Que (atividade), pois estes nortes são os que darão base aos jogadores se situarem, organizarem suas ideias e representações.

Para Spolin (*apud* Koudela) a evolução do jogo se dá à medida que o participante vai estabelecendo uma relação de envolvimento com o jogo e ao mesmo tempo desenvolve uma liberdade pessoal — desde que dentro dos limites das regras estabelecidas —, ao mesmo tempo em que cria técnicas e habilidades pessoais necessárias ao jogo. Spolin estabelece, inclusive, uma diferença entre jogo dramático e jogo teatral.

*“Como o adulto, a criança gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo. Ao passo que a versão adulta consiste usualmente em contar histórias, devaneios, tecer considerações, identificar-se com as personagens da TV etc., a criança tem, além destes, o faz-de-conta onde dramatiza personagens e fatos de suas experiências, desde cowboys até pais e professores. Ao separar o jogo dramático da realidade teatral e, num segundo momento, fundindo o jogo com a realidade do teatro, o jovem ator aprende a diferença entre fingimento (ilusão) e realidade, no reino de seu próprio mundo. Contudo, essa separação não está implícita no jogo dramático, e o mundo real freqüentemente são confusos para o jovem e — ai de nós — para muitos adultos também”. (SPOLIN, 2001, p.17)*

Segundo Koudela (2001), os jogos são baseados em problemas a serem resolvidos. E esses problemas estabelecem o objetivo e o foco. O objetivo é o que esperamos atingir com determinado jogo. O foco é um ponto ou um aspecto externo, onde o jogador deve manter a atenção. Um exemplo dessa situação é a do jogo de bola, onde o jogador mantém seu olho na

bola em movimento e tudo o que acontece no campo é em função dela. O foco garante o envolvimento de todos os participantes em cada momento durante o processo do jogo.

Para que todos observem o novo centro que está fora deles, a regra desempenha papel de suma importância para o bom desenvolvimento do jogo. Como também a instrução que é o elo entre instrutor/professor e os jogadores, ela é dada durante o jogo, encorajando o jogador a manter o olhar no foco, enfrentando os desafios propostos.

Os jogos teatrais, com sua estrutura (Onde, Quem e O que), podem modificar o ambiente em sala de aula, deixando de ser um ambiente de medo e insegurança, para tornar-se um ambiente da liberdade de expressão.

*“Como indivíduos, somos isolados uns dos outros, cheios de limitações, medos, tensões, competitividade, preconceitos e atitudes preconcebidas. Se a nossa abertura for mais do que apenas uma esperança, um sentimento, uma palavra, então certas condições deverão ser atendidas. A primeira delas poderíamos chamar de mutualidade ou confiança” (SPOLIN, 2001, p.17-18)*

Juntando-se essas duas importantes declarações, pode-se concluir que hoje a concepção predominante sobre os jogos teatrais, é a de ver o ser humano como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que lhe seja permitido desenvolver-se em ambiente aberto a experiências. Os jogos teatrais preocupam-se em fazer aflorar as atividades espontâneas, as atitudes instintivas e impulsivas do ser humano, e tem como objetivo libertar a criatividade, fornecendo um ambiente propiciador à iniciativa.

De acordo com Spolin (1989), o princípio da *physicalization* (físicação/corporificação) busca evitar uma imitação irrefletida, a mera cópia. A físicação torna-se, portanto, um processo de representação corporal que busca evitar uma imitação que se limite a um mero primeiro impulso, não se preocupando com a apresentação da ação real. Nesse sentido, os jogos teatrais propõem aos jogadores um problema a ser solucionado: tornar real o imaginário. Isso diferencia a físicação, por exemplo, da mímica

tradicional, pois, o problema a ser solucionado não está em descrever o objeto imaginário, mas em mostrar a intencionalidade de um gesto. Cada jogada deve mostrar, por intermédio do gesto, o objeto imaginário, tornando-o real no palco.

Japiassu (2001), em seu livro *Metodologia do ensino de teatro* nos aponta a finalidade do jogo teatral na educação escolar: o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral. Para o autor, o princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral, isto é, a comunicação que emerge da espontaneidade das relações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema atual.

*“Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com tal participação individual e contribuição pessoal”. (JAPIASSU, pg. 8)*

Portanto, pode-se dizer que o teatro contribui com grande peso para as relações da criança, tanto na escola, como em casa, pois nos jogos teatrais, as crianças precisam aprender a se dividirem em grupos, precisam trabalhar e apresentar seu trabalho em conjunto, precisam encontrar o momento de expressar seus sentimentos e pensamentos. Todas estas tarefas propõe que o aluno experimente conflitos e solucione os problemas.

### **2.3 Vygotsky no Jogo teatral.**

A maior contribuição do psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky (1896 - 1934) para o ensino do teatro pode ser feita através da análise da sua obra *Pensamento e Linguagem*, que foi produzida perto do seu falecimento e publicada na União Soviética, em 1934 (REGO, 1995). Na referida produção, percebe-se que Vygotsky sempre foi fascinado pelo teatro, pois para sustentar suas idéias referentes à relação entre Pensamento e

Linguagem, ele faz menção a obras e autores teatrais como Gogol (1809-1852), Goethe (1749-1832), Stanislavski (1865-1938).

Para Vygotsky (1989), pela interação social, a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio, pois a cultura compartilha as formas de raciocínio, as diferentes linguagens (como a língua, a música, a matemática), tradições, costumes, emoções e muito mais. A utilização de instrumentos é uma característica essencialmente humana que possibilita maior domínio do meio e o desenvolvimento de habilidades específicas para utilizá-lo. Os signos elaborados pela cultura servem como instrumentos intelectuais que exigem ser humano e lhe possibilitam uma diferenciação do pensamento em relação aos animais e para Vygotsky (2008) um dos pontos cruciais do desenvolvimento humano, que altera o curso de seu pensamento, é a conquista da fala.

A interpretação dos movimentos e expressões emotivas da criança permite ao adulto satisfazer suas necessidades físicas e afetivas dela. Enquanto cresce, ela entra em contato e troca com o mundo, com pessoas e objetos, pois recebe uma gama de estímulos que proporcionam seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Para Vygotsky (2008), todo este aprendizado ocorre pela existência da zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

*“Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.” (VYGOTSKY, 1989, p. 101).*

Portanto, uma das contribuições de Vygotsky (1896 - 1934) reside no favorecimento de processos que estão embrionariamente presentes, mas que ainda não se consolidaram. Com a

finalidade de explicar como ocorre esse processo entre o Desenvolvimento Real - que se refere àquilo que o indivíduo pode fazer sozinho - e o Desenvolvimento Potencial - que se refere àquilo que o indivíduo ainda não domina.

*"A zona de desenvolvimento proximal da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes." Vygotsky (1996).*

A intervenção educacional do instrutor de jogo é fundamental, ao desafiar o processo de aprendizagem de reconstrução de significados. A zona de desenvolvimento proximal muda radicalmente o conceito de avaliação, pois as propostas de avaliação do coordenador de jogo deixam de ser retrospectivas (o que o aluno é capaz de realizar por si só) para se transformarem em prospectivas (o que o aluno poderá vir a ser). A avaliação passa a ser propulsora do processo de aprendizagem e o conceito de zona de desenvolvimento proximal, como princípio de avaliação, promove, com particular felicidade, a construção de formas artísticas.

No jogo teatral, pelo processo de construção da forma estética, a criança estabelece com seus pares uma relação de trabalho em que a fonte da imaginação criadora é combinada com a prática e a consciência da regra de jogo, a qual interfere no exercício artístico coletivo. Nesse sentido, a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos: que os afetem nas esferas emocional, social, motora e cognitiva; que os motive a buscar e conquistar muito mais que conteúdos.

Os laços que são estabelecidos a partir de um jogo teatral são fortes em um grupo. As conquistas, desafios que cada jogo possibilita as crianças proporcionam momentos de aprendizagem, de resolução de conflitos, de confiança e cooperação que os torna ainda mais seres humanos completos em suas atitudes em relação ao outro e ao mundo em que convive.

Uma aula proposta pela professora de teatro que representa a importância do jogo nas relações de trabalho entre os sujeitos e principalmente da atividade criadora foi a do dia 06/05/2010. Nessa aula, os alunos tiveram que fazer uma das atividades mais difíceis: a montagem do roteiro teatral. Retirado de meu diário de campo, segue o jogo aplicado à turma do quinto ano:

PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS:

Aula tema: “A importância do roteiro teatral”; divisão de grupos; montagem do roteiro com o tema dado; importância do conflito, personagens, começo, meio e fim; início da montagem das cenas.

JOGO: “Roteiro teatral”

OBJETIVO: Montagem de roteiros e cenas teatrais.

FOCO: Traduzir o tema proposto em um roteiro e em cenas coletivas

AVALIAR: Atitudes individuais e coletivas, o trabalho em equipe, criatividade, habilidade de traduzir o tema em roteiros e cenas coletivas.

DESCRIÇÃO: Os alunos se encontram inicialmente em uma roda, e é nesse instante que a professora, explica as atividades da aula. A professora Camila Conta aos alunos que realizarão um dos trabalhos mais complexos do ano, pois antes de se organizarem em grupos e montarem as apresentações das cenas, a turma terá que organizar o roteiro teatral. Ela mostra um molde do roteiro (ANEXO III) aos alunos e explica o que ela gostaria que os alunos colocassem em cada parte. Precisavam colocar no grupo o nome dos jogadores; o lugar, pois precisavam escrever onde iria acontecer a história (que nesta circunstância, conta a professora Camila mais tarde a mim, foi dada por ela, com o objetivo de

dar um norte à atividade); os personagens interpretados; qual o conflito que vão representar e por ultimo os adereços e figurinos.

Nesta atividade em especial, a professora pede, também que as próprias crianças se organizem em grupos, explica para as crianças que gostaria de ver como eles fariam para trabalhar com a própria organização (deles). No entanto, havia uma regra para esta organização: não poderia ficar ninguém sem grupo, pois se ficasse, ela entenderia que eles não conseguiriam se organizar e precisariam que ela o fizesse. As crianças ficaram agitadas procurando organizar os grupos, mas logo se formaram.

Para mim, esta organização tão rápida foi inesperada, pois nesta sala têm-se duas crianças em situações especiais: a Ana Luiza e a Raisha. Ana Luiza possui uma deficiência intelectual e é considerada no colégio uma criança de inclusão. Ela participa de todos os jogos e se empenha nos papéis que ela tem que cumprir, mas nunca havia reparado no quanto a sala a ajudava nesse sentido. Ela é cuidada pelos colegas de sua turma, e de tal forma, que quando se falou em organizarem seus grupos, o dela foi o primeiro a se formar. Esta relação com o diferente é uma característica desta turma e que tem, no teatro, um grande apoio para se firmar de forma positiva. No entanto outra criança, que chegara ao colégio havia apenas dois meses, também me surpreendera: a Raisha. Ela havia chegado do Japão e não falava português e nem inglês, ou seja, a comunicação na maioria das vezes era feita pela mímica. Nessa tarefa de se organizar em grupo, o João Paulo, um dos garotos que exerce uma liderança

na sala, pega as duas mãos de Raisha, e a conduziu ao grupo que já estava a sua espera.

Após as organizações dos grupos, a Camila passa entregando um roteiro para cada time, e fala em qual meio de transporte terá que ocorrer a cena conflito. Depois disso ela relembra que em uma história sempre tem o começo, o meio (onde ocorre o conflito) e o final. Os grupos começavam a conversar e pensar na história que queriam contar: tinham grupos sentados que, na conversa, iam se estruturando, outros que já queriam mostrar na prática a ação de cada participante. A professora deixou livre a forma de pensarem esta atividade e por esta razão muitos foram lhe perguntar: “Professora, a história pode ter um final que não possa existir na realidade?”; “Camila, a gente pode colocar uma areia movediça que vai engolir o carro?”. Mas depois de tantas perguntas eles se concentraram e começaram a escrever no papel.

A produção desse roteiro foi algo interessante a se observar. A própria expressão e imaginação são bem fáceis de observar. Algumas histórias, como a que possuía o avião como lugar do conflito, fora pouco detalhada e afastada da imaginação, das várias possibilidades de se construir uma história rica nos conflitos (assunto que antes já haviam sido trabalhado com as crianças):

**Começo:** Os amigos arrumam as malas/ Vão de Carro até o aeroporto/ Fazem o check-in/ Entram no avião.

**Meio:** Tomamos lanche no avião/ Dormimos no avião/ Bianca desmaia/ Levamos ela para o banheiro.

**Fim:** Jogamos água nela/ Ela acorda e fica boa/ Voltamos para o lugar/  
Chegamos ao Havai.

Já a segunda história (Lugar: Navio), além de detalhar melhor os acontecimentos, as ações de cada personagem, também determina as emoções que apresentam perante as várias situações vivenciadas: “Todos vão para seu quarto tranquilamente”, “Pânico Total”. Os alunos também usam instrumentos fantásticos para resolução de seu conflito, o que caracteriza segundo Vygotsky (2001) a interação social e manifestação da cultura na vida da criança.

Ao final de cada apresentação a professora Camila perguntava a platéia o que achavam e essa era uma atividade freqüente em suas aulas. As crianças demonstravam suas opiniões sem medo de errar. Eram sinceras e essa, na minha opinião era um dos momentos em que a turma refletia sobre seus trabalhos, pois ao analisar as tarefas dos colegas precisavam pensar na arte do teatro, pensar . Era também um momento em que a professora se direcionava a cada um de forma específica, propunha mudanças nas cenas e nas posturas das crianças, enfim era um momento de grande aprendizado e rico nas trocas de experiências. O teatro é uma atividade coletiva, que implica respeito às regras, respeito ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas. A atividade teatral age, portanto, na ZDP, em situação de interação e cooperação entre a criança e seus colegas com a supervisão do professor e cria, por outro lado, novas ZDPs. Japiassu (1998), segundo sua pesquisa com atividades teatrais na escola pública, afirma:

*“As implicações escolares-educacionais e pedagógicas do paradigma histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a proposta de ensino do Teatro apresentada com o presente trabalho, assinalam a importância do que se pode fazer com ajuda de outros mais capazes e experientes e o que se faz sozinho, entregue à*

*resolução solitária de problemas, ou ao isolamento cultural em determinado grupo social. A qualidade das interações intersubjetivas, culturalmente mediadas, interferem decisivamente no processo de constituição dos sujeitos." (JAPIASSU, 1998, p. 9).*

A expressão artística, afirmou Vygotsky (2008), é uma necessidade intrínseca do ser humano. Além de se tornar meio de externar positivamente emoções e sentimentos como ansiedade, agressividade, medo, raiva, angústia, as atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos conheçam melhor aos outros e a si mesmo, criando condições para a reflexão a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social. Assim, o teatro, no uso da linguagem, de ações nas representações, na mobilização da imaginação e da criatividade, na realização em determinado tempo e espaço e com determinados sujeitos é um universo peculiar de interação social e de manifestação da cultura que pode cumprir diferentes objetivos.

### 3. *O Jogo Teatral Spoliniano em uma escola particular de Valinhos/SP.*

Investigando as contribuições dos jogos teatrais na formação de crianças de 8 a 10 anos, foi utilizado na pesquisa um cronograma pré-definido, que contou com a metodologia exposta a seguir. O tempo de duração foi um semestre, dividido em quatro fases, contendo em seu primeiro mês um aprofundamento da bibliografia, tendo como foco, as pesquisas de livros, teses, artigos e documentos históricos, buscando identificar quais as contribuições já existentes sobre a questão das relações sociais dos jogos teatrais.

A partir desta base teórica estabelecida, passar ao estágio seguinte, ou seja, a pesquisa em campo, realizada em uma escola particular, com uma postura de observadora participante, do ensino de teatro como prática obrigatória. Foram observadas duas turmas: o quarto ano, composto por 18 alunos e o quinto ano, com 25 alunos. Na observação dessas crianças, têm-se como foco entender as relações sociais estabelecidas nesse grupo de crianças, destacando as características mais marcantes, os desafios e as dificuldades que apresentaram nas vivências.

Para tanto foram utilizadas como fontes da investigação, a observação direta dos fatos, construída a partir de fontes vivas, como conversas informais com a professora e o grupo de alunos. Já os instrumentos utilizados na coleta de informações e dados, foram viabilizados a partir de fichas e diários de campo. Para a fase final do trabalho, tinha-se como objetivo a sistematização, organização e análise dos resultados obtidos, utilizando diversas técnicas, bem como observação com abordagem qualitativa (análise do conteúdo e interpretações).

Para a realização desta pesquisa, foi escolhido um colégio particular, no qual seus alunos, matriculados do Ensino Fundamental I, possuem o teatro como prática obrigatória em seu currículo. Serão observadas crianças de oito á dez anos, que correspondem aos

terceiros e quartos anos, já que é nessa faixa etária que a criança começa a perceber o outro, a pensar e questionar algumas de suas atitudes e intenções.

O Colégio escolhido é uma instituição de ensino particular que a 32 anos vem atuando na cidade de Valinhos/SP. Situado no centro da cidade, sua clientela escolar é formada por alunos de nível sócio econômico médio, com familiares que possuem, em sua maioria, nível superior de ensino e trabalham como profissionais liberais, funcionários públicos e de empresas privadas, professores, comerciantes. Em seu cenário, a escola também lida com uma dificuldade que cada vez mais passa a ser realidade no Brasil, cerca de 90% das mães trabalham fora, e para tanto, foi instalado o sistema de atendimento de turno integral de alunos no colégio, que conta com sete professoras ao todo: quatro que acompanham as diferentes turmas e mais três que dão aulas específicas a estes alunos: flauta, teatro e música.

Os alunos de todo o colégio também estão assistidos por um médico terapeuta frequentemente. De maneira geral seu Plano Político Pedagógico assinala que os alunos apresentam boa saúde, facilitando, desta maneira, a aprendizagem. Outra característica da escola que é marcante nas relações de ensino destas crianças é a parceria família-escola, que é vista pelo colégio como um fator importante, já que é apenas desta maneira que se pode pensar em um crescimento, desenvolvimento e aprendizado completo dos alunos.

A Proposta Pedagógica está fundamentada em princípios políticos éticos e estéticos que demandam a responsabilidade de toda a comunidade para o crescimento das finalidades e objetivos do colégio. Para tanto, seu Plano Político Pedagógico, é considerado um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade escolar e sua aplicação rotineira deverá permitir o encontro, a reflexão, a ação sobre a realidade em um sentido libertador. Neste documento são propostos os fins e objetivos do trabalho pedagógico, no sentido de garantia a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da

qualidade do atendimento e da liberdade de expressão. Para tanto o colégio possui as seguintes concepções, as quais foram tiradas de seu Plano Político Pedagógico:

- Homem: um sujeito histórico cultural, imerso numa sociedade concretamente localizada num espaço e tempo determinados.
- Mundo: está em perpétuo movimento e sujeito a múltiplas transformações realizadas pelos homens.
- Cultura: Síntese das relações homem-mundo, constituída pelo trabalho.
- História: Considerada enquanto conjunto das relações ancoradas no movimento da estrutura sócia, num determinado tempo e espaço.
- Educação Formal: Entendida como instância que cria possibilidades para ampliação da consciência por meio da aquisição de conteúdos conceituais e procedimentos atitudinais.

O Currículo do Ensino Fundamental I é composto pela Base Nacional Comum complementada pela parte Diversificada. Os conteúdos Curriculares obedecem às seguintes diretrizes: difusão dos valores fundamentais para o interesse social, ou seja, os direitos e deveres dos cidadãos, o respeito ao bem comum e a ordem democrática; a condição de escolaridade dos alunos; a orientação para o trabalho; a promoção dos dispostos educacional e apoio as práticas desportivas não formais.

No Plano Escolar de Arte, Música e Teatro, elaborado pela escola, propõe-se que o aluno desenvolva sua competência estética e artística nas diferentes modalidades do ensino de arte. Ele produz trabalhos pessoais e em grupo, para que possam apreciar desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de diferentes povos, culturas organizados ao longo da história e contemporaneidade. Portanto, o Plano Escolar se organiza com a finalidade de incitar os alunos a:

- Expressar e saber se comunicar em artes, em uma atitude de busca pessoal, e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão;

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Arte, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar uma relação de autoconhecimento, com a produção artística pessoal, em um processo de criação que abriga uma diversidade de procedimentos e soluções;
- Compreender e saber identificar a arte como produção histórica contextualizada nas diferentes culturas;
- Observar as relações do homem e a realidade;
- Compreender e identificar aspectos da função e dos resultados só trabalho do artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre o artista em contato com artistas, documentos; e acervos no espaço da escola e fora dela.

A escola acredita que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Portanto, em sua Proposta Curricular de Teatro propõe-se que no decorrer das aulas, o grupo (alunos e professores) se organize de forma a que, no final no Ensino Fundamental I, os alunos, sejam capazes de:

- Reconhecer a utilização dos elementos da linguagem dramática; espaço cênico, personagem e ação dramática;
- Explorar as competências corporais e ações dramáticas;
- Reconhecer e utilizar a expressão e a comunicação na criação teatral;
- Observar, apreciar e analisar os trabalhos em teatro realizados por outros grupos;
- Compreender, apreciar e analisar as diferentes manifestações dramáticas da região;
- Conhecer o conflito/problema inserido no universo teatral;
- Desenvolver estratégias para solução de problemas;
- Conhecer e explorar/desenvolver os cinco sentidos e suas necessidades para o teatro desenvolver a habilidade de transformação de narrativas em cenas;

- Conhecer alguns autores e suas diferentes formas de escrever e transmitir ideias;
- Desenvolver a criatividade e a ludicidade através dos personagens históricos;
- Criar diferentes personagens (atuais e antigos);
- Desenvolver a voz como forma de expressão;
- Pesquisar diferentes formas de utilizar a voz;
- Pesquisar contos de fada e fantásticos;
- Diferenciar gesto e movimento de maneira a perceber sua importância;
- Desenvolver o corpo através da máscara;
- Utilizar a máscara nas diferentes formas de expressão.

### **3.1 Abordagens da Pesquisa**

A pesquisa realizada tem como finalidade apresentar-se de forma exploratória e experimental, já que não ficou apenas no campo da pesquisa bibliográfica, mas utilizo de um campo de pesquisa (a escola), com o objetivo de analisar as atitudes dos alunos perante as propostas de atividades teatrais aplicadas pela professora. Esta análise contará também com um pequeno questionário exposto aos professores, com perguntas relacionadas à construção das relações sociais das crianças.

A pesquisa tem um caráter descritivo, com observação participante, indo além de um simples olhar para a situação; apresentando-se como um método de pesquisa social. Para Tim May (2004), que escrevera “Pesquisa Social – questões, métodos e processos”, este método gera uma compreensão interessante sobre os relacionamentos e as vidas sociais das pessoas, pois possibilita entender que o conceito de observação participante está relacionado aos indivíduos, que são afetados pela cena social, e com o fato de as pessoas, atuarem e interpretarem as suas situações sociais.

Nesse sentido minha atuação se concentra mais especificamente, como participante observadora, estudando atos, significações e relações, ao mesmo tempo em que assumirei meu

papel público de pesquisadora, tornando minha presença e intenções conhecidas pelo grupo. Para Tim May (2004), esse papel facilita ao pesquisador entender mais sobre as pessoas na situação, mas sem agir como se fosse alguém do grupo estudado. O método de observação participante tem como principal vantagem sua flexibilidade, consistindo num processo contínuo de reflexão e alteração do foco das observações.

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto, para dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade. O pesquisador não está simplesmente olhando o que está acontecendo, mas observando com um olho treinado em busca de certos acontecimentos específicos.

Uwe Flick (2004) em seu livro *“Uma introdução à pesquisa qualitativa”*, relata que as práticas de qualquer grupo ou sociedade só podem ser acessadas por meio da observação, já que nas entrevistas e nas narrativas dispõem-se apenas os relatos das práticas e deixam-se de lado as próprias práticas. Portanto, para o autor, apenas com a postura de observador pode-se chegar a um estudo e posterior análise de como algo efetivamente funciona ou ocorre.

A observação ajuda muito o pesquisador e sua maior vantagem está relacionada com a possibilidade de se obter a informação na ocorrência espontânea do fato. No entanto, não se trata apenas de ver, mas de examinar, de escutar, de ler documentos (livros, jornais, impressos diversos) na medida em que estes não somente nos informam dos resultados das observações e pesquisas feitas por outros, mas traduzem também a reação dos seus autores. Sendo assim, pode-se dizer que a observação é tão ampla e abrangente que, de uma forma ou de outra, utiliza todos os procedimentos de pesquisa. A observação constitui elemento fundamental para

a pesquisa, principalmente com enfoque qualitativo, porque está presente desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, ou seja, ela desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

Para Flick (2004), A forma de observação mais comumente utilizada é a observação participante, que possui uma forte característica: mergulha de cabeça no campo que observará a partir de uma perspectiva de um membro. Nesse sentido torna-se importante diferenciar o que se apresenta como observação não-participante de uma observação participante. Esta diferenciação é esclarecida a partir de algumas características de uma observação participante:

- “1. um interesse especial no pensamento e na interação humana visto a partir da perspectiva de pessoas que são insiders ou membros de situações e de ambientes específicos;*
- 2. localização no aqui e agora das situações e dos ambiente da vida cotidiana como o fundamento da investigação e do método;*
- 3. uma forma de teoria e de teorização que enfatiza a interpretação e a compreensão da existência humana;*
- 4. uma lógica e um processo de investigação ilimitada, flexível, oportunista, e que requer uma redefinição constante daquilo que seja problemática, baseada em fatos coletados em ambientes concretos da existência humana;*
- 5. uma abordagem e um plano de estudo de caso em profundidade e qualitativos;*
- 6. o desempenho de um ou mais papéis de participantes que envolva o estabelecimento e a manutenção de relações com nativos de campo; e*
- 7. o emprego da observação direta em conjunto com outros métodos e coleta de informações. (JORGENSEN apud FLICK, 2004) ”.*

### 3.2 Procedimentos para coleta de dados

A metodologia do presente trabalho consiste primeiramente em uma revisão bibliográfica, a fim de conhecer um pouco da literatura existente, explorando conceitos e ideias acerca do assunto, podendo partir de pressupostos já delineados e contradições percebidas, conhecendo melhor o que já foi estudado acerca da temática. Além disso, através de uma observação de campo, foram feitas anotações, em um diário de campo, de episódios de jogos teatrais, para depois dialogar com a teoria do jogo teatral e com os autores do campo do teatro e educação.

Primeiramente, foi realizada a observação com a professora de teatro, para entender, como as aulas de teatro funcionam, para identificar aspectos como metas e objetivos de ensino. Como base para organizar esta conversa informal, levo em consideração a proposta de Roberto Bogdan e Sari Biklen (1994), que em sua obra “Investigação qualitativa em educação” nos apresenta o fato de que uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, com o objetivo de obter informações. Mais a frente será exposta uma entrevista qualitativa realizada com a professora de teatro do colégio, uma entrevista utilizada para recolher dados descritivos, na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente ideias sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Ademais, a observação participante emprega, normalmente, a técnica de entrevista não-estruturada, uma vez que o investigador já conhece os sujeitos, de modo que a entrevista se assemelha muitas vezes a uma conversa informal.

Na entrevista, o seu papel como entrevistador não consiste em modificar pontos de vista, mas antes em compreender os pontos de vista dos sujeitos e as razões que os levam a assumi-los. Além disso, os entrevistadores têm que ser detetives, reunindo partes de conversas, histórias pessoais e experiências, numa tentativa de compreender a perspectiva pessoal do sujeito. Maria Isaura Pereira de Queiroz (2008) ressalta, ainda, o papel

fundamental da “linguagem”, uma vez que ela é um conjunto socialmente instituído e estável de sinais ou de símbolos verbais ou escritos, empregados intencionalmente para a comunicação direta entre o ego e o outro, mas também para o registro de pensamentos, sentimentos e aspirações. Segundo a autora, a reflexão e seus resultados caminham de um julgamento a outro, passando por vários julgamentos intermediários para chegar à compreensão de algo, isto é, ao conhecimento.

Após as entrevistas, observações, refleti, discutindo sempre com a teoria, maneiras de se responder questões, pensei sobre conceitos, a fim de chegar a algumas conclusões. Utilizei, para tanto, de anotações cursivas, organizadas em um diário de campo, que facilitarão a construção de conclusões perante as sessões de jogos teatrais propostos em aula.

Para o término da pesquisa, fora organizado a construção de um relatório final, o qual busca voltar ao material teórico levantado ao início do projeto, unindo-o, agora, as hipóteses levantadas nos registros das aulas e as pesquisas com a professora de teatro. Torna-se importante destacar que, “a proposição das questões a serem estudadas, a coleta e a análise de dados, dependerão em grande parte do grau de assimilação das teorias de forma crítica pelo pesquisador” (Queiroz, 2008), ou seja, a reflexão aprofundada do pesquisador sobre os conjuntos de abstrações. Dessa forma, o procedimento qualitativo possibilita um aprofundamento real do conhecimento e uma acumulação do saber. Por conseguinte, após coleta desses dados, será realizado um diálogo com a teoria construtivista, detectando controvérsias, veracidades, concordâncias, para assim, chegar a possíveis conclusões.

### **3.3 PESQUISA DE CAMPO**

Para melhor entendimento das ações das crianças e do professor de teatro elaborei algumas questões a serem feitas em uma entrevista informal, as quais poderiam deixar mais claro o entendimento da realidade e das relações existentes entre escola, professores e alunos.

Para que fosse realizada esta segunda parte de minha pesquisa era necessário uma entrevista informal com a professora de teatro, Camila. Na conversa pude conhecer um pouco mais a realidade daquelas crianças e da prática desta arte em suas vidas. A entrevista foi realizada em 08/04/2010 em uma escola particular do município de Valinhos.

Inicialmente, a professora explicava que no colégio existiam dois tipos de teatro: o teatro como matéria obrigatória e o teatro extracurricular. Para ela existe uma grande diferença entre estes grupos, pelo fato de que, as crianças que participam do teatro extra, apresentam maior desenvoltura em suas faculdades expressivas, seja corporal ou vocalmente, na utilização de sua criatividade, na resolução de conflitos, em fim, em todas as disposições artísticas. No entanto, é no teatro como disciplina curricular que a professora encontra as situações mais surpreendentes com os alunos, no sentido de crescimento pessoal das crianças, ou seja, é neste espaço, o qual, a criança que antes não falava em grupo, agora passa a falar, a se expor, dar sua opinião. Para a educadora, é nesse espaço que os alunos mais agitados, ativos, canalizam suas energias nos trabalhos e jogos teatrais, pois, alguns alunos considerados pelo colégio com problemas de indisciplina são os que, por muitas vezes, produzem materiais com grande qualidade artística.

Nesta mesma entrevista informal conversamos inicialmente sobre a construção da proposta curricular do teatro no colégio. Perguntei há quanto tempo ela existe e a professora Camila explicou que dá aula no colégio há 06 anos e, no entanto, elaborou a proposta pedagógica de teatro curricular há 04 anos. Por este motivo, os alunos do 5º ano, sujeitos observados na pesquisa de campo, compreendem a primeira turma que cumpriu toda a grade curricular proposta para a disciplina de teatro.

Camila explicou que a proposta curricular fora pensada a partir desta relação que ela acredita muito, do teatro com a educação. *Ela diz:*

*“Sou suspeita em falar sobre a importância do teatro na educação. Acredito nisso há muito tempo e por esse motivo também fiz minha formação acadêmica em pedagogia e agora estudo licenciatura em artes e, muitas pessoas perguntam: por que você não fez artes cênicas já que dá aulas de teatro? Não fiz cênicas, pois acredito que para dar aulas de teatro em uma instituição escolar há uma necessidade de o professor ter conceitos e teorias sobre a educação e utilizá-las na aula praticamente. Acredito que o teatro deveria estar no currículo de qualquer escola, pois através dele podemos desenvolver nos alunos, além de serem apreciadores da arte teatral, novas ferramentas de expressão, o uso da criatividade e de como lidar com o outro em situações problemas, formas essas tão importantes nos cidadãos do nossa sociedade”.*

Para saber o que a professora Camila, como pedagoga e profissional em artes, pensava na ligação destas duas áreas, perguntei o que tinha a dizer sobre a aproximação destes dois campos. Ela responde:

*“Percebo que é mais um caminho, uma forma dos alunos se desenvolverem. Porque fazer com que os alunos se desenvolvam somente em sala de aula, atrás de livros e cadernos (não desmerecendo o seu valor)? Já vi muitos casos dos alunos que dão muitos problemas em sala de aula, se revelar “grandes atores” e vencem seus medos e angústias. Por esse motivo acredito que o teatro na educação não tem a intenção de formar novos atores, mas de trazer, por intermédio das aulas novas formas de ver e entender o mundo em que está inserido”.*

A última questão que ainda me indagava focava o processo de alfabetização em arte. Como os alunos eram avaliados em suas aulas? De que maneira ela atribuía notas? Primeiramente ela me explicou que a nota da aula de teatro é conjunta à aula de arte, as duas notas são somadas e divididas por dois no momento em que passam a nota no boletim. Em seguida ela explica a difícil tarefa de atribuir notas aos trabalhos que as crianças apresentam em sua aula:

*“Foi muito difícil para mim a organização dos critérios de avaliação, como avaliar os alunos? Nas apresentações, nos ensaios, em quem é “bom” ou “ruim”? Depois de muitos pesares acredito que consegui organizar um método de avaliação interessante, que consiste basicamente na avaliação de observação e na auto avaliação. Observo se o aluno está participando das aulas, se comprometendo com o trabalho e com os colegas, organizando as ideias e conceitos passados por mim. A apresentação não é o momento ideal da avaliação, pois essa não pode ter um fim em si, é só uma parte do processo das aulas de teatro”*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é motivador para crianças; afeta-os nos aspectos emocional, cognitivo, motor e social. Exige também mobilização da atenção, da percepção e da memória, compreensão textual, capacidade de jogar com as palavras; trabalha a expressividade e a imaginação. Esses aspectos referentes à realidade amadurecimento das crianças são comumente desconsiderados como significativos. Por isso, em relação ao desenvolvimento infantil, Vygotsky (1989) se posiciona:

*“Porém, se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos”. (p. 105).*

Outro aspecto fundamental trabalhado no teatro é a representação. Representar um personagem é colocar-se no lugar de outro, é criar possibilidades de trabalhar e compreender a diversidade, as diferenças, as semelhanças, o ser e o vir a ser; é poder perceber a si e ao outro como sujeitos no mundo. O teatro pode ser também, um instrumento e estímulo importante na construção do conhecimento por esses alunos e no seu desenvolvimento, pois trabalhar com atividades teatrais, propiciar esta experiência tão especial, implica em mobilizar capacidades e habilidades para a vida do aluno, na escola e fora dela.

De todo modo, o teatro na Escola aponta uma nova forma de saber, desinibe, fortalece a idéia de cidadania participativa e colaboradora. Aplicando as atividades de expressão o professor obtém sempre bons resultados e, sobretudo sente grande prazer em acompanhar seus alunos nas descobertas de si próprios, do outro e do mundo que os rodeia. Quando o trabalho causa prazer, pode-se dizer que é fácil, que é simples realizá-lo.

As atividades de expressão são jogos dramáticos, musicais ou práticos que dão ao aluno um meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz, seus sentimentos mais profundos e suas observações pessoais. O objetivo básico das atividades é ampliar e orientar as possibilidades de expressão do aluno e o modo como cada um aborda e resolve estas dificuldades revela ao educador as tendências e a personalidade do aluno. No decorrer das atividades, o professor poderá distinguir, com facilidade, os superficiais, os espontâneos, os contraídos, os oprimidos, os opressores, enfim uma gama de tipos humanos característicos.

Para que as personalidades se revelem naturalmente, é necessária ampla liberdade e respeito às ideias, pois talvez a mais importante lei na educação pela arte é a liberdade. Ao propor atividades, é importante garantir o caráter lúdico do jogo teatral – sem o lado prazeroso, o jogo perde o sentido coletivo de comunhão, inerente a ele. Faz parte do ritual de qualquer jogo o momento de repartir a alegria e os prazeres dos participantes: de uma simples risada, passando pelos aplausos de uma platéia em delírio, pelos brados de “bravo!”. O prazer é fundamental.

Somente com esse elemento em sua prática teatral o aluno conseguirá romper preconceitos e bloqueios – se houver – com relação a essa arte, e conseguir, de fato, ver sua formação artística e estética se desenvolver. O caráter coletivo da prática teatral ajuda a conquistar e fortalecer a identidade de um grupo, pois inserir a criança no jogo teatral amplia sua capacidade de comunhão, reflexão, descoberta, diálogo e negociação.

A expressão artística, afirmou Vygotsky, é uma necessidade intrínseca do ser humano. Além de se tornar meio de externar positivamente emoções e sentimentos como ansiedade, agressividade, medo, raiva, angústia, as atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos conheçam melhor aos outros e a si mesmo, criando condições para a reflexão a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social. Não se pretende dizer que o teatro ou qualquer outra atividade artística

seja o redentor da humanidade ou da escola. Mas, de qualquer modo, a arte é um elemento fundamental para a vida e que pode contribuir na construção de uma sociedade composta de cidadãos que saibam situar-se integralmente entre as suas dimensões afetiva e cognitiva.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Kuopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora Portugal, 1994, p.134-139.
- BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996
- FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HELD, A. JAQUELINE, **O imaginário no poder**, SP, Summu, 1980
- JAPIASSU, R.O. Vaz. *Jogos teatrais na escola pública*. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 2, Dezembro 2001.
- JAPIASSU, R.O. Vaz. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2003
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: perspectiva, 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva /FAPESP, 1999.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **A encenação contemporânea como prática pedagógica**. 2008
- LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, M. Christina Siqueira de Souza; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. *Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz /Célia Toledo Lucena /M. Christina Siqueira de Souza Campos / Zeila de Brito Fabri Demartini*. São Paulo: CERU, 2008, p. 15 – 34.
- MAY, Tim. *Observação participante: perspectivas e prática*. In: *“Pesquisa social: questões, métodos e processos”*. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**, p. 51-65, SP, Cortez, 1995.

- PEREIRA, José Amancio Tonzzi Rodrigues, **A arte do ator e o ato do afásico**. 2003, p.121.(Tese Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Pesquisa em ciências sociais: Olhares de Maria Isaura P. de Queiroz**. Textos CERU - Série 2 - nº 10 - 2008, p.208
- REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SOUZA, Maria Aparecida, **Teatro-Educação e os Processos de Indistinação Estética na pós-modernidade: Uma Reflexão sobre “Improvisação para o teatro” de Viola Spolin**.2005, p.107. (Tese de mestrado) – Universidade de Santa Catarina – UNESC, Florianópolis, 2005.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do direto**. Tradução Ingrid Koudela e Eduardo Amos, 2. Ed., São Paulo, Perspectiva, 2004.
- VYGOTSKY, L.S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- VYGOTSKY, L. S.. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

## (Anexo I)

**4º ANO Ensino Fundamental:**

| <b>1º TRIMESTRE</b>       |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>MESES</b>              | <b>AULAS E AVALIAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                               | <b>PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| JANEIRO<br>/<br>FEVEREIRO | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação diagnóstica do grupo</li> <li>- Expressão vocal e corporal ( com ênfase no personagem)</li> <li>( avaliar: atitudes individuais e coletivas, criatividade e participação)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimentos</li> <li>- Jogos teatrais</li> <li>- <b>música e ritmo</b></li> <li>- <b>jogos lugar e ação ( foto e continuidade)</b></li> <li>- <b>jogo lugar cena ( foto/ cena individual/cena coletiva)</b></li> <li>- <b>Cenas em língua inventada</b></li> </ul> |
| MARÇO                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- introdução ao personagem</li> <li>( avaliar: Criatividade e participação)</li> </ul>                                                                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>-O que é um personagem?<br/>( corpo/ voz/ intenção)</li> <li>- Personagens do teatro ( aula power point)</li> <li>- criação de personagem</li> <li>- criação de cenas com personagens escolhidos</li> </ul>                                                           |
| ABRIL                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagens</li> <li>( avaliar: capacidade de demonstrar características dos personagens voz e corpo)</li> </ul>                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- jogos com personagem</li> <li>- personagem inserido em história</li> <li>- ensaio e apresentações ( mímica/ blablação e voz)</li> </ul>                                                                                                                             |

## 2º TRIMESTRE

| MESES  | AULAS E AVALIAÇÕES                                                                                                                                                                                                  | PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MAIO   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagem tipo:</li> </ul> <p>( avaliar: habilidade me expressar-se vocalmente, oralidade, trabalho em equipe, participação)</p>                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- personagem tipo</li> <li>- personagem tipo + lugar</li> <li>- cenas individuais e coletivas</li> <li>- cena em grupo ( criação/ ensaio/ apresentação)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                               |
| JUNHO  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sotaques/ histórias em quadrinhos</li> <li>- Radio novela</li> </ul> <p>( avaliar: habilidade me expressar-se vocalmente, oralidade, trabalho em equipe, participação)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- leitura da história</li> <li>- Divisão de personagens</li> <li>- Criação de rádio novela ( comercial) – ênfase na expressão vocal)</li> <li>- introdução ao texto teatral</li> <li>- transformação da história em quadrinhos em texto teatral</li> <li>- caracterização dos personagens ( voz e corpo)</li> <li>- marcação de cena</li> <li>- ensaio e apresentação</li> </ul> |
| AGOSTO | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagens históricos</li> </ul> <p>( avaliar: habilidade me expressar-se vocal e oralmente, oralidade, trabalho em equipe, participação)</p>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- personagens e ações históricas</li> <li>- divisão de equipes e leitura</li> <li>- ensaio em mímica</li> <li>- ensaio em blablação</li> <li>- ensaio e apresentação com voz</li> </ul>                                                                                                                                                                                          |

| 3º TRIMESTRE      |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MESES             | AULAS E AVALIAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                        | PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| SETEMBRO          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto: Consumo – ser e ter</li> <li>(avaliar: participação coletiva, trabalho individual e coletiva, envolvimento na proposta, criatividade)</li> </ul>                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução aos comerciais ( linguagem, slogan, jingles) – data show</li> <li>- divisão de equipes</li> <li>- criação de comerciais consumistas (critica)</li> </ul>                                                                                                                                                |
| OUTUBRO           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto: Consumo – ser e ter</li> <li>(avaliar: participação coletiva, trabalho individual e coletiva, envolvimento na proposta, criatividade)</li> </ul>                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- criação de comerciais com valores (ser)</li> <li>- ensaios e apresentações</li> <li>- gravação dos comerciais</li> </ul>                                                                                                                                                                                           |
| NOVEMBRO/DEZEMBRO | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagens fantásticos ( super heróis e vilões)</li> <li>-Personagens heróicos reais ( valores)</li> <li>(avaliar: habilidade para criação de personagem, trabalho individual e em equipe, envolvimento na proposta)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conto nova escola ( criação de final)</li> <li>- criação de conto ( nova escola) com heróis</li> <li>- criação do personagem</li> <li>- Caracterização do personagem</li> <li>- Criação da cena com os personagens</li> <li>- Personagens heróis reais</li> <li>- Criação de cena dos personagens reais</li> </ul> |

(Anexo II)

5º ANO Ensino Fundamental

| 1º TRIMESTRE |                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MESES        | AULAS E AVALIAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                   | PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS                                                                                                                                                                                                         |
| FEVEREIRO    | <ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação diagnóstica do grupo</li><li>- jogos e improvisações coletivas</li></ul> <p>(Avaliar: atitudes individuais e coletiva, trabalho em equipe, respeito ,atenção e habilidade de conviver com situações problemas)</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Aquecimentos</li><li>- Jogos teatrais</li><li>- improvisações</li><li>- jogos e improvisações com situações problema</li></ul>                                                                     |
| MARÇO        | <ul style="list-style-type: none"><li>- Importância do conflito no teatro</li></ul> <p>(Avaliar: atitudes individuais e coletivas, trabalho em equipe, capacidade e habilidade na resolução de problemas)</p>                                                        | <ul style="list-style-type: none"><li>- introdução ao conflito</li><li>- Cenas sem conflito e com conflito (comparação)</li><li>- jogos e improvisações com situações problema</li><li>- dificuldade com objeto grande e pequeno</li></ul> |
| ABRIL        | <ul style="list-style-type: none"><li>- Conflito</li></ul> <p>( Avaliar: atitudes individuais e coletivas, trabalho em equipe, organização de idéias, capacidade e habilidade na resolução de problemas)</p>                                                         | <p>Improvisações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- uma brincadeira que não deu certo</li><li>- conto fantástico ( leitura e análise do conto)</li><li>- criação de cena com final fantástico</li></ul>                          |

## 2º TRIMESTRE

| MESES  | AULAS E AVALIAÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                      | PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MAIO   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roteiro teatral</li> </ul> <p>( Avaliar: atitudes individuais e coletivas, trabalho em equipe, criatividade, habilidade de Traduzir o tema em roteiros e cenas coletivas)</p>                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- aula tema: a importância do roteiro teatral</li> <li>- divisão de grupos</li> <li>- montagem do roteiro com o tema dado: transportes</li> <li>- importância do conflito, personagens, começo, meio e fim</li> <li>- início da montagem das cenas</li> </ul> |
| JUNHO  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roteiro teatral – montagem teatral</li> </ul> <p>( Avaliar: atitudes individuais e coletivas, trabalho em equipe, criatividade, habilidade de Traduzir o tema em roteiros e cenas coletivas, habilidade de organizar as cenas com o grupo)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- ensaios e apresentações durante as aulas</li> <li>- após comentários da professora e do grupo, organização de novas e antigas cenas</li> <li>- montagem de trilha sonora</li> <li>- ensaios gerais</li> <li>- apresentação para público aberto</li> </ul>   |
| AGOSTO | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cenas com desafios</li> </ul> <p>( Avaliar: conhecimento individual de seus sentidos, habilidade e percepção dos sentidos, senso de estética, participação e trabalho em equipe)</p>                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cena: “um problema em um passeio de férias”</li> <li>- Jogo – twister humano</li> <li>- Jogo de equipe – alfaces e tomates</li> <li>- Cena : criação coletiva através dos provérbios.</li> <li>- ensaios e apresentações</li> </ul>                         |

| <b>3º TRIMESTRE</b> |                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>MESES</b>        | <b>AULAS E AVALIAÇÕES</b>                                                                                                                                                                                                                         | <b>PRINCIPAIS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS</b>                                                                                                                                                                                                                               |
| SETEMBRO            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto: telejornal teatral</li> <li>( Avaliar: trabalho em equipe, respeito,atenção e oralidade)</li> </ul>                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução a linguagem do telejornal (personagens, temas, músicas)</li> <li>- criação de manchetes malucas</li> <li>- reportagem que já existe ( criar cena)</li> <li>- roteiro do telejornal</li> </ul>                       |
| OUTUBRO             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto: telejornal teatral</li> <li>( Avaliar: trabalho em equipe, respeito,atenção e oralidade)</li> </ul>                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Montagem coletiva do telejornal ( abertura/ reportagens/ previsão do tempo)</li> <li>- criação de propagandas políticas para comercial</li> <li>- ensaios e apresentações</li> <li>- apresentação final – dia 06/11</li> </ul> |
| /NOVEMBRO/DEZEMBRO  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto: formatura</li> <li>( Avaliar: envolvimento nas atividades propostas, criação de personagem, participação, trabalho em equipe, percepção do grupo e de seu corpo e sua sensibilidade)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- jogos de formação de grupo</li> <li>- criação de performance para formatura</li> <li>- ensaios e apresentações</li> </ul>                                                                                                      |

## TEATRO - 5º ANO

### "ROTEIRO TEATRAL"

GRUPO:

LUGAR:

Alcobaça

PERSONAGENS:

Tia-gêmeas ( ), Mãe ( ), Papai ( )

CONFLITO:

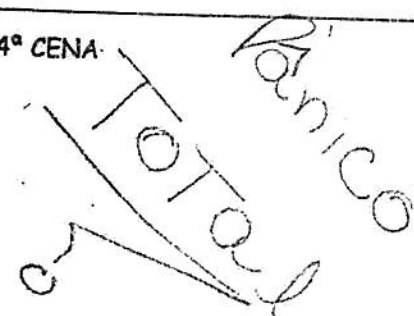
A chegada da mãe e a saída da filha

ADEREÇOS / FIGURINOS:

#### HISTÓRIA... COMEÇO

|                                                                             |                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <p>1ª CENA</p> <p>A família arruma as malas, para ir à Europa; Num voo.</p> | <p>2ª CENA</p> <p>Vão para o porto</p>               |
| <p>3ª CENA</p> <p>Compram as passagens e esperam o navio chegar</p>         | <p>4ª CENA</p> <p>O navio chega e todos embarcam</p> |

### MEIO

|                                                                                    |                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1ª CENA</p> <p>Todos vão para seus quartos tranquilamente</p>                   | <p>2ª CENA</p> <p>O navio começa a andar cada um está dormindo. Todos ficam preocupados</p>       |
| <p>3ª CENA</p> <p>O navio para e como perguntar para o capitão o que aconteceu</p> | <p>4ª CENA</p>  |

### FIM

|                                                                                      |                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1ª CENA</p> <p>O capitão pede para ninguém ficar em pânico. O filho continua</p>  | <p>2ª CENA</p> <p>Todos procuram uma solução</p>                                                            |
| <p>3ª CENA</p> <p>Alguém tem uma ideia de pegar um peixe, para servir de comida.</p> | <p>4ª CENA</p> <p>A ideia do peixe e todos chegam a Paris. Chegando lá todos começam a andar os filhos.</p> |

# TEATRO - 5º ANO

## "ROTEIRO TEATRAL"

GRUPO:

LUGAR:

PERSONAGENS:

(Aline) Bianca (James) (Aline)  
(Joany) (Wili) (Geriola)

CONFLITO:

Bianca desmaia

ADEREÇOS / FIGURINOS:

HISTÓRIA...

COMEÇO

|                                        |                                          |
|----------------------------------------|------------------------------------------|
| 1ª CENA<br>Os amigos arrumam as malas. | 2ª CENA<br>Tão de carro até o aeroporto. |
| 3ª CENA<br>Fazem o check-in.           | 4ª CENA<br>Entram no avião.              |

MEIO

|                                        |                                            |
|----------------------------------------|--------------------------------------------|
| 1ª CENA<br>Levamos lanche<br>no avião. | 2ª CENA<br>Jogos no<br>avião.              |
| 3ª CENA<br>Bianca desma-<br>ia.        | 4ª CENA<br>Levamos ela<br>para o banheiro. |

FIM

|                                      |                                      |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1ª CENA<br>Levamos água<br>nela.     | 2ª CENA<br>Ela acorda<br>e fica boa. |
| 3ª CENA<br>Contamos<br>para o lugar. | 4ª CENA<br>Chegamos<br>no Hawaii.    |

